

RELATÓRIO Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 108, de 2012 (Mensagem nº 530, de 4 de dezembro de 2012, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha da Senhora MARCELA MARIA NICODEMOS, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Quênia e, cumulativamente, junto à República de Ruanda, à República de Uganda e à República do Burundi.*

RELATOR: Senador **CIDINHO SANTOS**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz da Senhora MARCELA MARIA NICODEMOS, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Quênia e, cumulativamente, junto à República de Ruanda, à República de Uganda e à República do Burundi.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* da diplomata indicada, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

MARCELA MARIA NICODEMOS nasceu em Petrópolis, RJ. É filha de Wilson Nicodemos e Nelinda Teixeira. Em 1978, graduou-se em Direito pela Associação de Ensino Universitário do Distrito Federal. No Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (1976), o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1982) e o Curso de Altos Estudos

(2005). Nesse, defendeu tese intitulada: “As Nações Unidas e a promoção do direito da mulher: retórica ou realidade?”.

Nomeada Terceira-Secretária (1977), a diplomata foi promovida a Segunda-Secretária (1979); a Primeira-Secretária (1987); a Conselheira (1995); a Ministra de Segunda Classe (2005); e a Ministra de Primeira Classe (2012).

Entre as missões de que participou, bem como cargos por ela ocupados destacam-se: Chefe, Substituta, da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço (1994/95) e da Divisão das Nações Unidas (1995/97); Chefe da Divisão de Temas Sociais (1997); Conselheira na Missão junto à Organização das Nações Unidas (1997/2001); Conselheira e Encarregada de Negócios na Embaixada no Panamá (2001/04); Consulesa-Geral Adjunta no Consulado-Geral em Montreal (2004/06); Ministra-Conselheira e Encarregada de Negócios na Embaixada em Lima (2006/09); Embaixadora em Ierevan (2009/).

Foi agraciada com as seguintes condecorações nacionais: Ordem do Rio Branco, Comendador; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; e Medalha Amigo da Marinha.

Além do currículo, consta do processado documento informativo sobre a República do Quênia, bem como das Repúblicas de Ruanda, Uganda e Burundi.

O relacionamento Brasil/Quênia teve início formal em 1963, ano da independência do país africano. Em 1967, foi estabelecida missão diplomática em Nairóbi, que foi elevada à Embaixada em 1974. O Quênia, por sua vez, abriu embaixada em Brasília no ano de 2006. Nesse período tem início o incremento das relações bilaterais por meio da realização das comissões mistas bilaterais. No âmbito dessas iniciativas, foram celebrados acordos nas áreas de saúde (ações de combate à AIDS e programas de prevenção e controle da malária) e de cooperação técnica (capacitação de órgãos quenianos em matéria de prevenção e combate de incêndios).

Nova e mais profícua etapa do entendimento entre os dois países, no entanto, deu-se a partir da viagem do Presidente Lula a Nairóbi em 2010. A primeira visita de Chefe de Estado brasileiro ao Quênia representou forte incremento nas relações bilaterais. Dessa viagem, resultou a celebração de vários acordos em diferentes domínios, bem assim estreitamento da cooperação nas áreas de saúde, de política social, de esporte e de educação. Desde então, intensificaram-se visitas de delegações quenianas ao Brasil. O Quênia se

apresenta como forte parceiro comercial brasileiro com oportunidades de exportação de máquinas agrícolas, produtos manufaturados em geral, aeronaves e construção civil. O comércio bilateral cresceu nos últimos cinco anos em mais de 300%. Passamos de US\$ 62 bilhões (2007) para US\$ 252 bilhões (2011). O saldo comercial segue sendo amplamente favorável ao Brasil. Exportamos tratores, máquinas de semear, colheitadeiras, aeronaves, açúcar refinado e óleos vegetais e importamos peles e couros, bem como chá.

O país é parceiro estratégico no continente africano. Nairóbi é sede do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat). Essa condição projeta a capital queniana na diplomacia regional. O país integra, ainda, a Comunidade da África Oriental [*East African Community* (EAC)], composta por Quênia, Tanzânia, Uganda, Ruanda e Burundi, que é união aduaneira com população estimada de 125 milhões de pessoas e produto interno bruto (PIB) de US\$ 60 bilhões de dólares.

No tocante às Repúblicas de Ruanda, Uganda e do Burundi o relacionamento é mais modesto. Tanto do ponto de vista das trocas comerciais quanto da cooperação técnica os desafios seguem sendo enormes. O Brasil tem, assim, amplo campo para o desenvolvimento das relações com essas Repúblicas. A partir de Nairóbi, no entanto, o aperfeiçoamento do intercâmbio bilateral pode ocorrer.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator